

## Economia

AGRONEGÓCIOS

# Expoleite 2015 debate abertura de mercados

Após mais uma etapa da Operação Leite Compensado, setor quer recuperar a confiança do consumidor no produto

Luiz Eduardo Kochhann

luiz@jornaldocomercio.com.br

A Expoleite inicia, hoje, enfrentando pelo terceiro ano consecutivo as consequências das fraudes apuradas por mais uma etapa da Operação Leite Compensado, deflagrada pelo Ministério Público. Por isso, entre os objetivos da cadeia leiteira, estão a valorização do produto gaúcho e o desenvolvimento de uma política de incentivo à exportação que colaborem na recuperação do setor após seguidas quedas na demanda interna. A 38ª edição do evento acontece, concomitantemente com a 11ª Feira Nacional de Agronegócio do Sul (Fenasul), no Parque de Exposições Assis Brasil, em Esteio, até domingo.

“As fraudes trazem, como primeiro reflexo prejudicial, a imposição de uma agenda negativa, quando precisaríamos estar discutindo questões técnico científicas”, destaca o presidente

da Associação dos Criadores de Gado Holandês (Gadolando), Marcos Tang. Segundo a entidade organizadora do evento, o objetivo da programação é resgatar a confiança do consumidor sobre o leite gaúcho. “Se criou uma insegurança e o consumo retraiu. Mas 97% do leite gaúcho é fiscalizado diariamente. Então, vamos seguir focando em qualidade e no mercado”, completa.

No decorrer da semana, serão realizados debates sobre os dois temas. O 5º Simpósio do Leite, por exemplo, abordará questões como rebanho, indústria, fiscalização e varejo. Na sexta-feira, será apresentado um censo do produtor leiteiro gaúcho. Enquanto isso, cerca de 400 alunos de escolas da região devem passar pelo Mundo do Leite, apresentação sobre todo o processo produtivo da cadeia, com direito a degustação de alimentos lácteos. Os visitantes também poderão conhecer os quase 160 animais

inscritos, principalmente da raça Holandesa. A estimativa é de que R\$ 1 milhão em negócios sejam gerados.

O setor congrega cerca de 134 mil produtores e mais de 100 indústrias, representando 7% do PIB gaúcho. São produzidos cerca de 12 milhões de litros diariamente, sendo que 4 milhões são consumidos no Estado. De acordo com Tang, apenas 5% é exportado para outros países, com destaque para a Venezuela. “No Brasil, nosso grande comprador é São Paulo, mas não podemos depender de um só. Também precisamos de apoio das autoridades políticas e capacitação das indústrias para facilitar negócios internacionais”, afirma. Dentro do País, o objetivo é aumentar o consumo per capita, que hoje é de 172 litros, mesmo com a Organização Mundial da Saúde recomendando 200 litros.

Atualmente, o preço pago ao produtor está em torno de R\$ 0,90 o litro, mas a expectativa é de



FERNANDO DIAS/SEC. AGRICULTURA/DIVULGAÇÃO/JC

Evento acontece no Parque de Exposições Assis Brasil até domingo

recuperação nos próximos meses, uma vez que, por uma questão sazonal, a oferta é alta e a demanda baixa nos primeiros meses do ano, relação que se inverte a partir de junho. Na avaliação do presidente da Gadolando, para cobrir os custos atuais, esse valor deveria ser de pelo menos R\$

1,00. Tang é contrário à ideia, levantada pelo governo estadual na última edição da Expoleite, de duplicar a produção gaúcha. “Nossa produção está em um bom patamar. É hora de pensarmos em consolidar qualidade e abrir mercados. Não adianta produzir sem ter para quem vender”, completa.

## Moinhos diminuem as compras e reduzem liquidez do trigo no Brasil

A menor presença de compradores tem reduzido a liquidez do mercado interno de trigo. Pesquisadores do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea) da Esalq/USP relatam que a demanda nacional enfraquecida está relacionada à entrada de maior volume do cereal do Paraguai, principalmente para processamento no Sul do Brasil.

Representantes de moinhos consultados pelo Cepea demonstram interesse de compra apenas

para moagem no curto prazo. Esses agentes informam que a oferta atual de farinha tem superado a demanda pelo derivado, o que, por sua vez, tem pressionado as cotações do trigo em grão.

Colaboradores do Cepea indicam que o trigo paraguaio posto nos moinhos está mais competitivo em relação ao produto nacional. Além disso, a qualidade do cereal importado está superior, e a oferta brasileira de trigo de maior qualidade é baixa.

ANDRÉ NETTO/ARQUIVO/JC



Oferta elevada no mercado pressiona as cotações do cereal no País

## Emater busca em Brasília a retomada da filantropia

O presidente da Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado (Emater/Ascar-RS), Clair Kuhn, terá hoje em Brasília uma série de reuniões para tentar retomar o caráter filantrópico da entidade junto ao governo federal. Pela manhã, está prevista uma reunião com a bancada gaúcha no Congresso e, à tarde, o dirigente se reúne com o secretário executivo do

Ministério do Desenvolvimento Social, Marcelo Rocha, e o ministro do Desenvolvimento Agrário, Patrus Ananias.

“Estamos buscando a construção de uma saída política para a situação da Emater-RS”, destaca Kuhn. Ontem, o presidente pediu o apoio dos prefeitos gaúchos, que estão na Capital para a Marcha dos Prefeitos, e expôs a situação da empresa à deputados

e senadores. Foi realizado também um encontro com o ministro do Tribunal de Contas da União (TCU) Augusto Nardes. Segundo Kuhn, há entendimento por parte do TCU do caráter social da Emater-RS. Nardes se colocou à disposição para auxiliar no diálogo e na construção de um parecer que anule a dívida de R\$ 2 bilhões da entidade, em função da perda do selo de filantropia.

## Ministra negocia acordo sanitário e fitossanitário entre Brasil e UE

Em viagem oficial à Europa, a ministra Kátia Abreu (Agricultura) se reuniu ontem com o ministro da Agricultura da Bélgica, Willy Borsus. Entre os temas tratados, está a celebração de um acordo sanitário e fitossanitário entre Brasil e União Europeia.

O acordo diz respeito a entendimentos entre as áreas técnicas e não afeta as regras comerciais vigentes. O objetivo é tornar menos demorados processos que necessitam de aprovação mútua. O ministro Borsus ressaltou que a Bélgica tem voz ativa no bloco de países europeus e pode auxiliar nas negociações.

A proposta negociada entre os ministros visa a estabelecer

uma política bilateral para criação de um canal de comunicação mais célere nos temas sanitários e fitossanitários, a fim de estimular a cooperação e aumentar a confiança institucional nas tratativas que envolvam o comércio de animais, plantas e seus produtos, de ambos os lados.

A UE tem esse tipo de acordo com outros países estratégicos, como Estados Unidos e China. O Brasil, como primeiro exportador de alimentos para a UE, também tem interesse em manter um diálogo de mais alto nível nesse contexto para aproximar as áreas competentes de ambos os lados no trato sobre os temas sanitários e fitossanitários.

## Agrimark discute oferta de alimentos

Na sexta-feira, dia 29, o seminário Agrimark Brasil, promovido pelo Instituto de Educação do Agronegócio (I-Uma), reúne representantes da Organização das Nações Unidas (ONU), do governo federal e empresários para debater o abastecimento mundial de alimentos e a segurança alimentar.

O evento acontece das 13h30min às 16h50min, no Salão Nobre da Federasul, com entrada franca.